

Jeferson Rodrigo

2.0

O chip

1ª Edição

São Paulo

Edição CA

2013

sinops2

Um chip poderoso chamado 2.0 é mantido em segredo por uma instituição secreta, o CETEC, nele contém senhas de segurança de níveis internacionais que podem causar estragos se forem liberadas. Sabendo disso, Gustavo – que foi um dos cientistas que criaram o artefato – rouba-o para começar seu plano de dominar o mundo. O CETEC imediatamente começa a procurar o responsável pelo roubo do chip e duas de suas melhores agentes são suspeitas: Karina e Sabrina. As duas então tentam provar sua inocência indo atrás do infrator, e elas têm como missão resgatar o chip – antes que Gustavo consiga completar seu plano – e provar ao CETEC que são inocentes, isso tudo contando apenas uma com a outra.

agradecimentos

Lembro-me da primeira vez que esbocei “2.0 – O chip”. Foi em meados de 2009, escrevi tudo em um caderno a mão, que inclusive tenho até hoje. Jamais pensei em lançá-lo como um livro ou algo do tipo, só escrevia por passatempo mesmo. Foi quando em 2012 estava arrumando algumas bagunças e me deparei com esse mesmo caderno. Comecei a folheá-lo, página por página, quando me deu uma vontade imensa de reescrevê-lo, mas agora com a ideia de lançá-lo e poder mostrar essa história para o mundo. Então, com essa ideia, comecei a escrever o livro por volta de dezembro de 2012, até então tinha meses que eu desanimava e parava, foi quando retomei a escrita pra valer em maio de 2013, terminando-o de escrevê-lo em setembro do mesmo ano. Fico muito feliz de ter concluído esse projeto, e quero agradecer primeiramente a Deus que me deu forças e inteligência para poder escrever cada linha desse livro, depois tem alguns amigos que queria agradecer, como a Bruna que me incentivou muito mesmo, também agradecer a Aline que também me incentivou a terminar esse livro. A todos os outros, muito obrigado também, tenho pouco espaço para agradecê-los. Minha família também, que acreditou em mim e a cada dia que passava acreditava mais ainda. Muito obrigado mesmo a todos. Espero que essa história conquiste vocês, pois escrevi cada capítulo com muito carinho e dedicação. Boa leitura!

Título: 2.0 – O chip (*Lê-se: dois ponto zero*)

Editora: Edição CA (Clube de autores)

Ano de publicação: 2013

Edição: Primeira

Design e capa: Jeferson Rodrigo

Revisão e diagramação feita a mando do autor.

Proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo sem prévia autorização do autor.

2.0, um chip desenvolvido com todas as senhas de segurança do mundo estava correndo perigo. O motivo é que ele era o alvo principal de Gustavo, algo terrível acontecerá se ninguém o detiver.

A corrida já começou. Agora tudo depende do destino do chip. Mas como algo tão pequeno pode causar uma tão grande destruição?

2.0

o chip

capítulo 7

Tudo que ele queria era o chip. O 2.0 era sua maior e mais eficiente arma naquela hora. Mas para que isso se tornasse verdade seria necessário ele roubar o chip do CETEC, mas não seria tão fácil assim. O CETEC parecia uma fortaleza: uma entrada e somente uma saída, mesmo em circunstâncias de emergência não havia outra saída, o único portão ficava com mais ou menos uns quinze a vinte agentes e a entrada só era permitida com reconhecimento de digital e senha – conhecida como Key Box – caso contrário seria impossível entrar lá. Isso, porém, não seria problema para Gustavo, já que ele fora um dos criadores do chip, trabalhou no CETEC por cinco longos anos e foi expulso por tentar roubá-lo numa tentativa frustrada, onde a partir daí foi demitido e banida sua entrada na fortaleza. Desde então, sabendo o poder que o chip carrega, sabendo que uma simples senha, se liberada, pode causar um imenso estrago, ele está tentando pegá-lo para começar seu plano: dominar o mundo.

— É claro Tânia, você tem que pegar esse chip, eu preciso dele! – Disse Gustavo falando no telefone com Tânia, que era sua fiel agente.

Gustavo tinha trinta e sete anos, seus cabelos e olhos eram castanhos claros, tinha um porte físico até que bem atlético para um cientista e na maioria das vezes andava de jaleco, já que não havia abandonado sua profissão.

— Gustavo, tem muitos agentes na entrada do CETEC, acho que não vou conseguir entrar. – Respondeu Tânia no celular, enquanto observava a entrada detrás de uma pedra.

— Tânia, você é bem treinada e sabe lutar melhor que muitos agentes, é claro que você consegue! Planejei isso por muito tempo. Vai dar tudo certo! Ah, e outra, só volte aqui com esse chip! – Ordenou Gustavo.

— Tudo bem Gustavo, vou tentar pegar o chip. Espero que você esteja certo. – Respondeu Tânia, ruiva e dona de um belo corpo bronzeado. Seus olhos eram escuros, ela amava preto, sempre andava com roupas bem apertadas. Era sua marca registrada. Ela era nove anos mais nova que Gustavo.

Logo após a rápida conversa com Gustavo ao telefone, Tânia desligou o celular e preparou-se para atacar o Centro de Tecnologia, nada podia sair errado.

O 2.0 era guardado dentro do CETEC em uma pequena sala. Além da segurança toda da fortaleza, o chip ainda contava com a segurança de duas das melhores agentes da agência secreta: Sabrina e Karina.

— Temos que cuidar muito bem desse chip Karina. – Disse Sabrina, loira de cabelos longos que passavam pouca coisa

dos ombros e olhos castanhos bem claros. Tinha vinte e cinco anos e era uma excelente agente.

— É. Somos as responsáveis pela proteção dele, então não podemos desgrudar os olhos desse chip durante o serviço. — Respondeu Karina, ela tinha cabelos castanhos escuros, que ao contrário de Sabrina, não chegava aos ombros. Apesar dos cabelos escuros, ela possuía olhos verdes que se destacavam a luz do sol. Era um ano mais velha que Sabrina.

Karina e Sabrina se conhecem há três anos e esses anos foram bem aproveitados por elas até hoje. Conheceram-se no CETEC quando participavam de uma capacitação para novos agentes, foi quando merecidamente elas ganharam a vaga. A partir daí a amizade foi crescendo cada vez mais, se tornando amigas quase que inseparáveis, se não fosse pelas missões que faziam no CETEC. Mas agora nada podiam separá-las, já que as duas foram encarregadas de proteger o chip.

Tânia teria que fazer um plano para entrar no CETEC, mas como era praticamente impossível entrar sem autorização ela preferiu atacar. Havia pelo menos uns catorze agentes na entrada, mas ela sabia lutar muito bem, passou anos treinando. Tânia aproveitou cada minuto de seu treinamento e aprendeu muito, agora ela tinha que colocar em prática tudo o que aprendeu. Ela observou bem através de um binóculo projetado por Gustavo, que permitia ver tudo ao seu redor em um raio de dois quilômetros, e vendo que uns três agentes entraram, ela tinha certeza que a hora do ataque era aquela.

— Oi agentes. – Disse ela ao mesmo tempo em que estava bem cautelosa, já que os agentes estavam armados.

— Quem é você? Identifique-se! – Gritou um agente se aproximando dela para reconhecimento.

Tânia não respondeu. Quando o agente se aproximou, ela partiu para cima dele e com um golpe certo o derrubou. Os outros agentes já estavam se preparando para atirar na mesma hora em que dois agentes estavam saindo e Tânia fez quase que uma manobra: driblou os agentes que estavam em sua frente, pulou por cima de um ao mesmo tempo em que pegou a arma da mão de outro agente e com um tiro no identificador trancou a porta por dentro. Tânia havia conseguido um êxito: entrar na fortaleza.

O alarme do CETEC disparou. Tânia ficou nervosa, mas não podia deixar que o nervosismo a atrapalhasse, já que tinha conseguido entrar na fortaleza. Agora ela tinha que procurar a sala onde o chip ficava. Tânia foi andando pelos corredores do CETEC discretamente – afinal ela era uma intrusa –, e quando entrou num outro corredor viu uns nove agentes vindo correndo em sua direção, mas ela pensou rápido: se escondeu atrás de uma mesa de controle que ficava no corredor anterior, provavelmente era usado para dar algum aviso de emergência. Os agentes passaram tão rápido por ela que nem perceberam uma parte de sua cabeça que ficou a mostra, a mesa não era do tamanho dela, mas naquela hora a ajudou muito.

Após os agentes seguirem Tânia saiu detrás da mesa e prosseguiu pelos corredores do CETEC. Ela foi andando e

revistando cuidadosamente sala por sala, foi quando ela entrou no terceiro corredor e viu duas agentes armadas e bem atenciosas ao movimento no corredor, era bem provável que em breve perceberiam a presença dela ali.

Sabrina e Karina ouviram soar o sinal de emergência do CETEC. O que será que havia acontecido? Elas ainda não foram notificadas de nada, mas de um jeito ou de outro elas tinham que manter o chip seguro. As duas então se posicionaram na porta da sala onde o chip estava e ficaram ali, atentas a qualquer pessoa suspeita. Foi quando de repente elas viram uma mulher desconhecida vindo em direção a elas. Elas gritaram pedindo identificação, mas a misteriosa mulher não respondeu.

— Quem é você? Preciso de identificação, se não eu atiro! — Gritou Sabrina ao perceber que ela estava chegando perto demais.

Tânia foi andando em direção as agentes cautelosamente e sem se identificar se aproximou delas e as atacou de supetão. Sabrina e Karina não tiveram nem tempo de reação, caíram para dentro da sala com o ataque. Karina percebendo que ela não era nenhuma visita agradável tomou a frente de Sabrina e perguntou:

— Então você é a causa do sinal de emergência! O que você está fazendo aqui? O que quer?

— Para passear que não foi! – Respondeu Tânia, debochando de Karina. – Eu quero o chip, vamos me dê logo, será melhor para vocês duas!

— Se você quer o chip vai ter que passar por nós primeiro! – Disse Karina, preparando-se para atacar, já que sua arma foi jogada para o canto da sala com o ataque que recebeu antes – E você está em desvantagem, já que somos duas.

— Você acha que eu tenho medo só porque estou em desvantagem? Claro que não, vocês não me conhecem nem um pouco. – Respondeu Tânia, rindo.

Tânia e Karina engataram uma rápida luta: Karina atacou Tânia com um soco em seu rosto, ao mesmo tempo em que Tânia deu uma rasteira em Karina e a atacou na nuca, fazendo com que ela desmaiasse.

— Karina, não! – Gritou Sabrina levantando-se do chão. – Você vai pagar por isso sua imprestável!

Sabrina então avançou contra Tânia e lhe deu um chute na costa, imediatamente Tânia se abaixou e deu um soco no rosto de Sabrina, que ainda persistiu dando outro no queixo de Tânia, ela foi para trás ao mesmo tempo em que se abaixou e passou uma rasteira em Sabrina, que caiu com uma enorme dor na perna.

— Não! Você não pode pegar esse chip! – Falou Sabrina quase implorando para Tânia.

— Quem disse que não posso?

Tânia foi até o compartimento onde estava o chip. Ele era feito de metal com uma cúpula de vidro temperado onde nem um tiro podia quebrá-lo, Tânia, porém, estava com sorte: a cúpula estava aberta. Tânia pegou o chip com pressa – por conta do alarme que ainda soava – e quando foi colocá-lo no bolso deixou-o cair no chão, e sem perceber saiu da sala às pressas, com Sabrina caída no chão e Karina desmaiada.

Tânia conseguiu sair do CETEC disfarçada. Na verdade sua saída foi bem mais fácil que sua entrada na fortaleza. Ela falou a alguns agentes que era uma programadora que tinha ido consertar o aparelho de reconhecimento digital e como alguns agentes não sabiam quem era a invasora não desconfiaram dela, foi quando ela aproveitou que os agentes estavam distraídos e escapou.

Sabrina foi dando leves tapas na cara de Karina para ela acordar, afinal já fazia um tempo que ela estava desacordada desde que Tânia saiu. Karina foi acordando aos poucos e perguntou:

— Onde está aquela mulher? – Disse ela, abrindo os olhos.

— Ela fugiu, ela lutava muito bem. Veio aqui atrás do 2.0, mas por milagre ela não conseguiu levar. – Respondeu Sabrina, ajudando sua amiga a levantar.

— Como assim? – Questionou Karina se levantando – Ela veio aqui para pegar o chip... E não levou?

— Só não levou porque ela o derrubou e não percebeu, acho que por conta do alarme. O chip está comigo. – Respondeu Sabrina, mostrando o 2.0 em sua mão.

— Então temos que levar esse chip para outro lugar, porque não sabemos quem ela é. – Continuou Karina – E pode ser que ela volte depois que perceber que o 2.0 ficou aqui.

Sabrina concordou:

— É. Você tem razão.

As duas amigas saíram da sala e levaram o 2.0 com elas. Já que elas foram encarregadas da proteção do chip elas não poderiam deixá-lo mais no CETEC por medo de acontecer outro ataque igual aquele. Elas estavam se preparando para o que viria logo em seguida, mas elas nem imaginavam o que seria.

O laboratório de Gustavo era bem equipado. Possuía vários monitores e vários papéis com anotações numa das salas, e em outra tinha vários tubos de ensaios com diversos líquidos coloridos, cabos espalhados para todos os lados, computadores carregando códigos de projetos e ele entretido em uma mesa com várias seringas. Tânia entrou pela única porta do lugar e vitoriosa disse a Gustavo:

— Consegui o chip!

Gustavo não acreditou no que ouviu.

— Conseguiu mesmo? Realmente Tânia? – Perguntou ele, animado.

— Claro! – Tânia procurou o chip no bolso – Está bem aqui comigo.

Tânia procurou o chip bolso por bolso, mas em nenhum deles ela o encontrou.

— Não é possível, será que o perdi? Ele estava aqui! – Falou ela, preocupada.

Gustavo então se aproximou de Tânia e a puxou pelo pescoço, o nervosismo havia tomado conta dele.

— Não brinque comigo Tânia, você não pegou coisa nenhuma! Como pode perder algo tão valioso como o 2.0?

— Eu... Vou... Tentar... Recuperá-lo... – Falou ela, com dificuldade.

Percebendo que Tânia já estava sem ar, Gustavo a soltou. E enquanto ela estava recuperando o fôlego, Gustavo se sentou, tentando manter a calma.

— O que foi que aconteceu lá? – Perguntou ele, agora mais calmo.

Tânia então explicou para Gustavo tudo que havia acontecido, desde o momento em que entrou no CETEC até o exato momento em que pegou o 2.0. Porém algo chamou a atenção de Gustavo: as agentes protetoras do chip.

— Você lutou com elas? – Quis saber ele.

— Sim lutei. Eu consegui deter aquelas duas, mas não sei como perdi o chip. Acho que foi o nervosismo, o alarme tinha disparado e eu queria fugir o quanto antes daquele lugar!

Enquanto Tânia falava, Gustavo estava entretido em seu computador novamente. Ele estava pesquisando algo referente às agentes que Tânia havia falado.

— Tânia você fica aqui, eu já descobri quem são essas agentes, e vou atrás delas! – Falou Gustavo, tirando seu jaleco e saindo do laboratório.

Amedrontadas com a possibilidade de um novo ataque, Sabrina e Karina levaram o chip para o apartamento onde moram. Como trabalham juntas, elas resolveram alugar um apartamento discreto perto do Centro de Tecnologia para caso fossem chamadas com urgência ao trabalho. Elas conseguiram tirar o chip do CETEC sem nenhum problema, já que ninguém percebeu que elas haviam tirado o chip da sala de segurança e estavam com ele.

— Sabrina, quando chegarmos, você guarda o chip naquela sua caixinha de música, é bem discreto, ninguém vai desconfiar. – Falou Karina no elevador, subindo para o apartamento.

— Boa ideia Karina. Quem vai desconfiar que guardamos um chip de segurança internacional em um apartamento qualquer numa caixinha de música? – Respondeu Sabrina, empolgada com a ideia da amiga.

As duas amigas estavam conversando quando a porta do elevador abriu-se no sétimo andar, elas saíram, já que era o andar delas, e quando estavam indo para o apartamento em que moravam elas viram um homem de blusa preta com capuz parado em frente à porta do apartamento delas:

— Quem será aquele homem? – Disse Sabrina meio receosa.

— Guarda o chip – Respondeu Karina entregando o 2.0 para Sabrina – Pode ser algum serviçal do prédio.

Sabrina e Karina foram se aproximando quando de repente o misterioso homem disse:

— Me dê o 2.0!

As duas se entreolharam e ao mesmo tempo recuaram, com a intenção de voltar ao elevador, mas ele estava fechado.

— Me dê o 2.0! – Insistiu o homem, se aproximando delas.

— Não temos nenhum 2.0! Quem é você? – Gritou Sabrina, enquanto o homem se aproximava.

O misterioso homem não respondeu, apenas continuou andando em direção a elas. Foi quando Karina tomou a frente da Sabrina já que ela estava sem o chip.

— Quem é você? Responda, ou se não chamo a polícia!

Na mesma hora o homem parou e levantou o capuz da blusa, revelando-se.

— Olá agentes, me chamo Gustavo. Eu sei quem são vocês e sei o que vocês têm, se me derem o chip, prometo não

machucar ninguém e deixo vocês em paz. – Falou Gustavo, tentando parecer amigável.

Karina e Sabrina ficaram surpresas com a revelação. Como aquele homem podia saber sobre o chip? O medo começou a tomar conta delas, já que não sabiam do que ele era capaz. A única coisa que veio na mente de Karina era fugir.

— Sabrina, corre!

Karina mal falou quando tomou um golpe em sua nuca e caiu desmaiada.

CAPÍTULO 2

Sabrina correu o mais rápido que podia. Mesmo preocupada com sua amiga que ficou desacordada no sétimo andar ela não podia voltar, a prioridade no momento era o chip, o 2.0 estava em perigo mais uma vez e ela tinha que protegê-lo. Ela foi descendo as escadas tropicando, se apoiando na parede para não cair, ela tinha que sair do prédio o mais rápido possível. Mas não seria fácil. Gustavo tinha muita habilidade e já estava quase a alcançando.

— Pare! – Gritava Gustavo furioso, enquanto descia as escadas.

— Não! Não vou te dar esse chip! – Respondeu Sabrina ofegante.

O tumulto tomou conta do lugar. Vários moradores saíram de seus apartamentos para ver o que estava acontecendo, afinal, duas pessoas descendo as escadas correndo aos gritos não era uma coisa natural de se ver no calmo prédio. Sabrina já não aguentava mais a perseguição, estava bem ofegante e muito cansada, ela foi diminuindo a velocidade aos poucos e em um piscar de olhos Gustavo a havia alcançado.

— Te peguei! – Falou Gustavo segurando o braço de Sabrina.
– Agora você vai me entregar esse chip!

Assim que Gustavo a segurou, Sabrina acabou perdendo o equilíbrio. Foi quando ela começou a cair escada por escada até chegar ao chão do corredor do terceiro andar:

— Eu te falei para parar, você não me escutou e viu o que aconteceu? Espero que o chip esteja bem. – Falou Gustavo, se aproximando de Sabrina que estava estirada no chão, desacordada por conta da queda.

Gustavo pegou o chip do bolso de Sabrina e saiu. Foi quando ele percebeu que várias pessoas estavam encarando-o, as expressões nos rostos mostravam medo e indignação. Como um homem pôde deixar uma mulher desmaiada no chão sem prestar socorro? Para não levantar suspeitas, Gustavo se aproximou de Sabrina e falou:

— Por favor! Preciso de ajuda! – Disse ele, fingindo que estava preocupado.

Gustavo armou uma cena: ele falou para os moradores que Sabrina era sua esposa e que a perseguiu porque ela queria se matar jogando-se na frente de um carro no meio da rua. Uma roda de pessoas se formou ao redor de Sabrina e foi quando um morador disse:

— Vamos chamar uma ambulância!

— Não! Não precisa. Eu sou médico. Só preciso de uma ajuda para colocá-la no carro! Vou levá-la para o meu consultório. – Disse Gustavo meio assustado, respondendo ao morador.

O morador então ajudou Gustavo levando Sabrina desmaiada para seu carro que estava estacionado na rua detrás ao prédio. Gustavo agradeceu a ajuda do morador e entrou no carro.

— Como são idiotas! – Falou ele, referindo-se aos moradores acreditarem na história que inventou.

O celular de Gustavo começou a tocar, era Tânia que estava ligando:

— Pode falar. – Atendeu ele.

— Onde você está? – Disse ela – Liguei para avisar que vou voltar no CETEC para recuperar o 2.0.

— Não, não precisa ir. Eu estou com o 2.0 bem aqui comigo!

– Respondeu ele, olhando para o chip em sua mão.

— Como assim está com o chip? Você foi atrás das agentes?

– Perguntou Tânia.

— Se eu fosse esperar por você jamais teria esse chip. Você é muito apressada e canta vitória sempre antes da hora Tânia. Então achei melhor eu mesmo ir atrás do chip. – Gustavo ligou o carro – É como diz aquele velho ditado: se você quer algo certo, faça você mesmo!

— Então o que eu faço agora Gustavo? Já que não preciso ir mais atrás do chip? – Perguntou Tânia.

— Me encontre perto da praia Tânia, estou levando uma convidada. – Respondeu Gustavo, saindo com o carro.

— Convidada?

— Isso mesmo. Estou com uma agente desmaiada aqui comigo. Vou levá-la para o laboratório, assim posso usá-la como cobaia!

— Não acredito! Estou indo para lá agora mesmo. –
Respondeu Tânia desligando o celular.

Gustavo soltou uma risada malévola. Ele não acreditava na sorte que teve: conseguiu o 2.0 e estava levando como prisioneira uma das agentes do CETEC.

— Matei dois coelhos com uma cajadada só! – Falou Gustavo, que não parava de rir.

Karina foi acordando aos poucos e buscando com o olhar embaçado a amiga. O golpe de Gustavo em sua nuca lhe rendeu uma bela dor de cabeça, mas ela não ligava para a dor, estava preocupada mesmo com Sabrina e o chip. Conforme sua visão foi voltando ela finalmente percebeu que Sabrina não estava lá. Nem ela nem Gustavo. A única coisa que viu foi alguns moradores curiosos que formavam uma roda em volta dela:

— Moça, está tudo bem? O que houve? – Perguntou um morador.

— Sim, estou bem. – Respondeu ela, se levantando. – Só estou com um pouco de dor na cabeça e não se preocupe, não aconteceu nada demais. Só fiquei um pouco tonta e desmaiei, batendo a cabeça no chão. – Mentiu ela.

— Não quer algum remédio para dor? Tenho uns comprimidos no meu apartamento. – Falou o morador, que aparentava ter uns sessenta anos.

— Não precisa obrigada. – Karina já estava de pé. – A dor passa depois, não sou acostumada a tomar remédios para dor de cabeça.

A roda de curiosos se abriu para dar passagem a Karina, que saiu cambaleando pelo corredor até chegar ao elevador.

Algumas pessoas se ofereceram para levar ela até seu apartamento, que ficava no mesmo andar, mas ela agradeceu a ajuda e falou que tinha que ir ao trabalho.

— Toma. Leve um comprimido caso precise. – Ofereceu o morador de sessenta anos, estendendo a mão com o remédio para Karina. – A dor passa bem rápido, você vai ver.

— Obrigada, vou levar então por precaução.

Karina agradeceu a gentileza do morador e entrou no elevador. Ela precisava saber o que aconteceu com Sabrina e para isso ia ao CETEC, talvez pudesse achá-la por lá.

Onde se meteu a Sabrina? E o que foi tudo aquilo? Gustavo? Já ouvi esse nome alguma vez...

Karina navegou em seus pensamentos enquanto esperava o elevador chegar ao térreo. A dor ainda continuava, ela então olhou o comprimido para dor que estava em sua mão e decidiu tomá-lo: colocou o remédio na boca e o engoliu a seco.
